



Características de um bom desempenho nutricional

André G. Cintra. MV, Prof. Esp.

Autor dos livros “Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar” e “O cavalo: características, manejo e alimentação” e coautor do livro “Manual de gerenciamento equestre: textos, tabelas e planilhas”.

Contato: agcintra@gmail.com.

Site www.andrecintra.vet.br

Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra).

YouTube: [André G. Cintra](https://www.youtube.com/AndréG.Cintra)

Um programa de nutrição deve ser adequado à função desenvolvida pelo equino e à categoria à qual ele pertence. Deve-se levar em consideração as quantidades mínimas necessárias de energia, proteína, vitaminas e minerais e água visando atender às necessidades das diferentes categorias, buscando-se ofertar os alimentos visando atender a demanda equilibrada dos nutrientes, sem deficiências nem excessos.

Para um bom desempenho nutricional de qualquer categoria equina, o animal deve estar em bom estado de saúde, deve ser vermifugado frequentemente e receber um manejo alimentar adequado, isto é, considerar algumas regras básicas como:

1. *Exigências Nutricionais Diferentes para cada Categoria:* Qualquer propriedade que possua animais de diferentes categorias deve ter um manejo diferente para cada categoria.
2. *Menores quantidades de alimentos têm aproveitamento mais eficiente.* O cavalo tem um estômago pequeno e na natureza ele se alimenta lentamente e durante a maior parte do dia (15 a 18 horas). Quanto mais se distribuir o alimento durante todo o dia, melhor será seu aproveitamento. Por exemplo, ao se administrar 4 kg de ração diariamente, pode-se dividir em 03 refeições, que seu aproveitamento será mais eficiente. O mesmo se refere ao volumoso.
3. *Para animais estabulados, a última refeição deve ser de volumoso:* Quando o animal está estabulado, a última refeição diária é oferecida às 16:00-17:00 h. A próxima refeição será oferecida somente às 7:00 do dia seguinte. Para uma boa “higiene mental” do cavalo ele deve ter uma boa ocupação quando estabulado e o oferecimento de alimento volumoso suficiente para ele passar a noite é o melhor meio de tranquilizar o animal.
4. *As mudanças de ração devem ser graduais:* Para que a flora intestinal possa se adequar ao novo tipo de alimento, devemos proceder a um esquema gradual de mudança de ração: 1/3 da ração nova + 2/3 da ração antiga (sendo a mistura feita em todas as refeições diárias) por 5-7 dias; ½ a ½ por 5-7 dias; e 2/3 da ração nova e 1/3 da ração antiga por mais 5-7 dias. Após esse período o animal já estará adaptado e não sofrerá consequências pela alteração brusca da ração.
5. *Ajustar o nível energético da alimentação conforme as necessidades:* Cavalos de trabalho intenso necessitam de muita energia, diminui-se o trabalho, diminui-se a energia da alimentação. O mesmo princípio vale para garanhões em monta e fora da estação de monta e para éguas nas diversas fases do estágio reprodutivo.
6. *Não dar importância excessiva à quantidade de concentrado, mas sim à sua qualidade:* É melhor oferecer uma ração de qualidade superior em pequena quantidade do que

oferecer muita ração de qualidade inferior. Lembre-se que o cavalo necessita de mais volumoso do que concentrado.

7. *Adote o princípio: “Mínimo necessário, não Máximo obrigatório”.* Devemos oferecer aquilo que o cavalo necessita realmente, e não aquilo que achamos que ele pode ingerir. Não é porque o cavalo pode ingerir até 3% de seu peso em Matéria Seca, que sempre vamos oferecer esta quantidade a ele.

Em um haras, podemos dividir as categorias de animais em: Garanhões (em manutenção e em monta), Éguas em Reprodução (em manutenção, em gestação e em lactação) e potros (lactentes e desmamados, até 36 meses de idade).

De uma forma geral, as necessidades em manutenção de qualquer categoria são, essencialmente, de volumoso de boa qualidade, variando de 1,2% a 1,5% do peso vivo do animal, sal mineral específico para equinos e água fresca e limpa à vontade. A administração de ração concentrada nesta fase depende principalmente do estado geral do animal, manejo da propriedade e da qualidade e disponibilidade do volumoso. Muitas vezes pode ser interessante administrar apenas 0,5 kg a 1,0 kg de ração concentrada por dia visando exclusivamente o manuseio diários de todos os animais, tornando-os mais tranquilos e dóceis, o que sempre facilita a rotina diária de uma propriedade.

GARANHÕES

As necessidades do garanhão reprodutor em manutenção são proporcionais ao seu peso vivo sendo ligeiramente superiores aquelas de éguas da mesma raça, devido ao grande desenvolvimento muscular e ao temperamento mais nervoso.

Em período de estação de monta, a função reprodutora é relativamente pouco exigente em energia, mas é necessário um excelente equilíbrio alimentar.

Globalmente, as necessidades nutritivas do garanhão efetuando um serviço de monta moderado comparam-se às de uma égua (do mesmo peso) em final de gestação, mas podem ser superiores se em período intenso de monta.

Necessidades Energéticas

As necessidades energéticas do garanhão em período de monta são superestimadas pelos criadores, para os quais, um estado corpóreo um pouco acima do normal, é sinal de força, de saúde e orgulho para si próprio. Portanto, a obesidade ou robustez excessiva compromete, inicialmente, a longevidade do reprodutor, pois o excesso de peso fatiga as articulações, favorece a artrose e dificulta o salto.

Sobretudo, há comprometimento da fertilidade. Ocorre diminuição do nível hormonal e da libido. Inversamente, o emagrecimento afeta certos garanhões muito nervosos, que perdem o apetite. É necessário oferecer alimentação concentrada e variar o regime alimentar para se manter um bom estado corpóreo, vigoroso e fecundo.

Equilíbrio Alimentar



Os aportes proteicos ultrapassam um pouco as necessidades de manutenção para ativar a produção das glândulas sexuais. Mas os excessos são particularmente prejudiciais, pois elevam a reabsorção intestinal de aminas (composto tóxico formado a partir da quebra de proteínas), podendo contribuir para alterar o vigor e a sobrevivência dos espermatozoides.

O fornecimento de ácidos graxos essenciais é importante para a fertilidade, além de uma complementação mineral, necessária para se evitar carências de fósforo, zinco, manganês, cobre, iodo e selênio que, normalmente, podem ser deficientes nas forragens.

A suplementação vitamínica consiste, em primeiro lugar, em Vitamina A que garante a integridade do epitélio germinal. Em razão da oxidação dos carotenos das forragens e do esgotamento das reservas hepáticas em Vitamina A, frequentemente ocorre deficiência no final do inverno, que corresponde justamente ao início da estação de monta dos equinos.

A Vitamina E é de igual interesse para a fertilidade pela proteção antioxidante dos ácidos graxos essenciais e de Vitamina A.

Arraçoamento Prático dos Reprodutores

O arraçoamento prático dos ganhos reprodutores prioriza o equilíbrio alimentar, prevenindo-se a superalimentação. O que deve particularmente ser administrado com controle, é o feno de alfafa, que expõe o animal a excessos proteicos, e a aveia que, quando em excesso, desequilibra a ração e favorece a produção de sêmen diluído e pouco fértil.

Fora do período de monta, um regime de manutenção é suficiente, através do fornecimento de capim ou feno de qualidade, uma suplementação mineral e, eventualmente, o fornecimento de concentrado pode ser necessário para se manter um estado corpóreo satisfatório.

No período de monta, uma suplementação extra com concentrado (ração) se faz necessário para complementar as necessidades energéticas, dependendo da frequência dos saltos e do estado corpóreo do animal.

A complementação proteica é semelhante àquelas de éguas reprodutoras.

Uma preocupação constante deve ser a qualidade destas proteínas oferecidas (alimentos com teores adequados de lisina e metionina), além de se manter um equilíbrio alimentar adequado, através de suplementação extra de vitaminas e minerais sempre que necessário.

ÉGUAS REPRODUTORAS

A má nutrição é um dos maiores responsáveis pela infertilidade da égua. Sua importância é subestimada.

Quando a alimentação é deficitária, podem ocorrer problemas na ovulação (cio não fértil), na nidação (fixação do embrião no útero), na gestação e mesmo na viabilidade do feto.

No momento que a má nutrição é grave e prolongada, podem ocorrer abortos (que predispõe a complicações infecciosas que comprometem a fertilidade) ou simplesmente o nascimento de prematuros ou de potros fracos, pouco resistentes, que ficam sujeitos a natimortalidade.

Para prevenir a infertilidade de origem nutricional, a dificuldade prática reside na detecção do erro no arraçamento, onde devemos adequar os aportes proteicos, energéticos, minerais e vitamínicos conforme as necessidades do animal.

No período de gestação a égua deverá ganhar cerca de 13% de peso, claro que desde que esteja, já no início da gestação, em seu estado corporal ótimo. Este ganho é dividido em 3% na primeira fase (até o 8o. mês de gestação) e 10% na fase final (terço final da gestação).

Égua em Gestação

- Primeira Fase de Gestação (1o. ao 8o. mês)

Após a fecundação, a égua deve manter seu peso, ou mesmo engordar se estiver muito magra.

As necessidades da mãe nesse período são ligeiramente superiores às de manutenção, sendo necessário cerca de 1,5 a 1,8% de matéria seca em relação ao peso do animal.

Nesta fase, ocorre um crescimento de cerca de 30% do tamanho do feto. Isto é, um potro que deverá nascer com 50 kg de peso, neste período irá crescer somente 15 kg.

Um volumoso de ótima qualidade, água fresca e limpa à vontade, mineralização adequada e um mínimo de concentrado de qualidade são suficientes para suprir suas necessidades nessa fase.

- Segunda fase de Gestação (9o. ao 11o. mês)

Nesta fase ocorre um aumento muito grande das necessidades nutricionais da égua. Há um crescimento de 70% do tamanho do feto neste período.

Aquele potro que no período anterior cresceu somente 15 kg em 8 meses, neste período de 3 meses crescerá cerca de 35 kg, exigindo muito de sua mãe.

A alimentação fetal é prioritária em relação à mãe, inversamente do que ocorre no início da gestação. Está sendo definido todo o “futuro potencial” do potro, isto é, todo o potencial genético de crescimento do potro.

Nesta fase também, a égua deve adquirir uma reserva corpórea, para que, no início da lactação não ocorra uma perda excessiva de peso, devido às elevadas necessidades energéticas desta fase.

Devemos ter cuidados com uma superalimentação que pode acarretar problemas graves e importantes, devido ao excesso de gordura da mãe e do feto, como dificuldades no parto e diversas complicações associadas (retenção de placenta, metrite), nascimento de um potro frágil que sofreu durante o parto (anóxia) e limitação do aumento necessário do consumo voluntário de alimento no início da lactação, que limita a produção leiteira e agrava a queda do balanço energético.

Um bom estado corporal da égua no momento do parto é uma garantia do nascimento de um potro saudável e com ótimo desenvolvimento pós-natal.

A quantidade de proteína do concentrado gira em torno de 15%, e a energia, mediana, sendo o extrato etéreo variável de 2 a 6%. Lembre-se que quanto maior o valor do extrato etéreo, melhor será a qualidade da energia, e menor poderá ser a quantidade de ração oferecida. Também

as quantidades a serem administradas, estão diretamente ligadas ao estado geral do animal e à qualidade e disponibilidade do volumoso.

Se no período final da gestação o animal estiver em um estado ótimo, proporcionará uma melhor maturidade do feto, maior qualidade do colostro, aumento na produção leiteira e da atividade ovariana, favorecendo uma nova gestação. Por outro lado, se no terço final da gestação houver ganho de peso em excesso, proporcionará, no momento do parto, uma perda excessiva de peso, dificuldade no parto, ocasionado o nascimento de um potro frágil e queda na produção leiteira, com conseqüente prejuízo reprodutivo subsequente.

Éguas em Lactação

- Início da Lactação (1o. ao 3o. mês)

As necessidades energéticas no início da lactação são muito superiores às do período de gestação. Elas vão praticamente dobrar em um ou dois meses.

Em relação a seu peso, esta categoria tem uma necessidade de 2,3 a 3% de matéria seca.

Um bom arraçoamento quantitativo, continuamente bem adaptado ao estado fisiológico e ao nível de produção leiteira permite manter um peso corporal próximo do ótimo, beneficiando ao mesmo tempo a secreção láctea da égua e a sua fertilidade.

Paralelamente às necessidades quantitativas, é fundamental considerar as necessidades qualitativas em proteínas, energia, minerais e vitaminas, pois as reservas são muito modestas e as carências muito frequentes.

Nesta fase são utilizadas as reservas corpóreas da gestação.

As éguas de raças médias (Mangalarga, Quarto de Milha, Campolina, etc.) produzem em média 16 a 18 litros de leite por dia, podendo chegar a picos de 20 a 22 litros, enquanto as raças de tração pesada (Bretão, Percheron) chegam a 25 litros diários, podendo ter picos de 30 a 32 litros. Desta alta produção leiteira, vêm as elevadas necessidades energéticas desta fase.

A suplementação com concentrados se faz necessária pois, além de tudo, a égua pode estar prenhe nesta fase. Portanto a égua tem tripla função: Manutenção, Lactação e Nova Gestação.

A quantidade de proteína do concentrado deve ser de 15% de proteína bruta, e a energia deve ser mediana a alta, com extrato etéreo de 3 a 4%. As quantidades a serem administradas, estão diretamente ligadas ao estado geral do animal e à qualidade e disponibilidade do volumoso.

Nesta fase o potro é nutrido basicamente pelo leite, apesar de ingerir volumoso e até ração, daí a importância de uma boa produção leiteira pela égua.

- Final da Lactação (4o. ao 6o. mês)

As necessidades da égua caem drasticamente, pouco acima das necessidades de manutenção. Neste período a produção leiteira reduz-se quase que à metade do início da lactação e o potro já está se alimentando de capim ou feno que suprem parte de suas necessidades.

Dependendo do conceito que você deseja para a vida de seu animal, o desmame pode ser feito de duas formas:

1. Comercialmente a partir do 4º mês de vida do potro até o 6º mês.
2. Biologicamente entre o 5º e 9º mês de vida do potro.

A decisão da época certa se dará pelo desenvolvimento e crescimento do potro ao pé da mãe.

Comercialmente, caso o potro esteja muito bem desenvolvido, onde tenha que abrir demais as mãos ou dobrar os joelhos para mamar, pode-se, a partir do 4º mês de vida, proceder-se à separação deste da mãe, desde que ele já esteja habituado a uma alimentação adequada e equilibrada com concentrados e esta seja mantida com níveis adequados. Desta forma, não ocorrerão prejuízos ao seu crescimento e desenvolvimento.

Muitos dizem que se o potro abrir demais os membros isso poderá acarretar prejuízos aos seus aprumos. Não há nenhum relato cientificamente comprovado que referende esta afirmação.

Biologicamente, em uma conduta adotada por muitos anos pelos criadores até a década de 70 e abandonada desde então, o desmame pode ser feito após a erupção dos dentes incisivos dos cantos. A erupção dos cantos ocorre entre o 5º mês e o 9º mês de vida do animal, dependendo de determinadas condições individuais. Coincidente à erupção destes dentes, ocorre maturação do aparelho digestivo do potro, que fica perfeitamente adaptado à absorção dos alimentos mais grosseiros, rico em fibras. Nessa mesma fase, ocorre a consolidação das articulações dos membros dos potros. Essa consolidação é que vai determinar se haverá problemas de aprumos nos potros quando mais velhos. Desta forma, segundo a visão biológica da evolução dos cavalos, mesmo que o potro seja desmamado aos 8 ou 9 meses, como suas articulações ainda não estão consolidadas, os problemas de aprumos não deverão ocorrer. Porém deve-se ficar atento, pois em alguns animais isso ocorre aos 5 meses de idade, e em outros até os 9 meses de idade.

POTROS

Manejo do Potro

No manejo de potros não há necessidade de pessoas tão habilitadas e habilidosas como no trabalho de adestramento. O que realmente importa é podermos contar com pessoas que realmente gostem destes animais. Geralmente uma boa orientação, aliada a um pouco de jeito e muito carinho é o suficiente para qualquer encarregado desta função.

Apesar de sua força bruta, o cavalo é extremamente sensível. Animais submetidos a forte estresse e confinamento exagerado alteram seu metabolismo e comportamento e terminam por comprometer seu crescimento e produção.

Práticas de manejo antinaturais promovem uma constante descarga de adrenalina no sangue, causada por pancadas, chicotadas, batidas de porta, baldes, gritos e barulhos estranhos, aumenta o batimento cardíaco e diminui o fluxo sanguíneo nos intestinos podendo levar ao surgimento de úlceras e cólicas.

Por esta razão, o encarregado do manuseio do potro deve ter um temperamento calmo e sereno. Suas atitudes devem ser delicadas, mas decididas ao mesmo tempo.

O início da relação com o potro, de forma a ser o mais eficiente deve ser o mais próximo possível a partir de 5 horas de vida do animal. Nesse momento o potro está plenamente susceptível a toda e qualquer manipulação que se deseje fazer. Porém, a manipulação não deve exceder 5 minutos, para que o ato seja prazeroso e não deixe o animal entediado e resistente nas próximas aproximações.

Como o cavalo aprende por repetição, esse contato inicial deve ser repetido por 3 a 5 dias e depois duas vezes por semana pelos mesmos cinco minutos até 60 dias de idade. A manipulação deve ser prazerosa para o animal, feita coçando-se partes como outro animal faz, como cernelha e flanco. Depois de 30 dias de manipulação pode-se iniciar o ensaio de retirada das patas do animal do chão, o que facilita consideravelmente o trabalho futuro no aparelho locomotor. Claro que tudo deve ser feito com o máximo de cuidado e delicadeza, sem uso da força. Lembrando que o contato deve ser prazeroso para o potro e não traumático.

O tratador deve ser, antes de tudo, um amigo do potro. Deve chamá-lo pelo nome, acariciá-lo e escová-lo periodicamente. A colocação de um cabresto pode ser iniciada a partir dos cinco meses de idade e o ato de colocar e retirar o cabresto cada vez que se manuseia o potro auxilia no processo de amansamento.

Logo após o nascimento, temos alguns cuidados básicos com os potros:

1. Desinfecção do cordão umbilical, com uma solução de iodo a 5-10% (devemos tomar cuidado para não irritar a pele, com soluções muito forte).
2. Observar se o potro mamou o colostro - leite rico em anticorpos e fundamental para a imunização do animal - que deve ser ingerido até 6 horas após o nascimento.
3. Observar se ele defecou duas a três horas após o nascimento para eliminação do mecônio (matéria fecal fetal). Caso não ocorra, deve-se auxiliar o animal através da administração de fluídos lubrificantes via retal (enemas), realizado por profissional capacitado.

A partir daí, os cuidados limitam-se à observação constante para ver se o potro está bem. Observar se o animal não apresenta ectoparasitas (carrapatos) e proceder a uma vermifugação periódica (início aos 30-60 dias e repetir a cada 60-90 dias conforme o tipo de vermífugo).

O desmame do potro deve ser sempre gradativo, e não brusco e violento que pode causar traumas físicos e psíquicos ao animal.

Podemos fazer o desmame separando o potro da mãe por períodos de uma a duas horas por dia, até chegar a períodos cada vez mais longos e, ao final de 15-20 dias, pode ocorrer uma separação definitiva.

Outra forma não traumática de desmame é retirar a égua do lote de éguas com potro ao pé, permanecendo o potro em local já conhecido e com animais que ele também conhece. O potro pode tentar até mamar em outra égua, mas esta, em geral, não permitirá e já no segundo dia ele não mais tentará. A tendência é que as outras éguas não o machuquem, mas isso deve ser observado atentamente para se evitar acidentes.

A partir daí, a alimentação se dará através da administração de volumosos e concentrados e suplementos de vitamina e minerais, se necessários, que complementem adequadamente as necessidades de crescimento e desenvolvimento do potro.

O acesso a volumosos e concentrados independe do animal ser criado a campo ou confinado.

A construção de instalações sofisticadas fica a critério do criador. Bastam algumas cocheiras simples para abrigar animais doentes ou recém-nascidos em dias de chuva. O que não pode faltar são cochos cobertos e árvores para sombra nos pastos e piquetes.

Recomenda-se deixar os potros em liberdade na maior parte do tempo. As correrias e brincadeiras são extremamente saudáveis e desenvolvem melhor a musculatura. Os potros adquirem maior resistência às doenças, principalmente respiratórias.

No período que vai de 12 a 30-36 meses, o manejo do potro deve ser diário, com a administração de um volumoso de qualidade, abundante, com uma complementação de suas necessidades através do fornecimento de concentrados adequados à categoria e com o acesso livre a água fresca e limpa e ao sal mineral.

Crescimento

Ainda que existam variações em função de raça, indivíduo e uma certa influência do sexo, os potros possuem notável precocidade potencial.

Esta precocidade exige um ótimo ajuste no arraçoamento alimentar, desde o período de gestação da égua e amamentação, e muito mais com o potro, sobretudo no período de 06 a 18 meses. Assim, pode-se garantir a obtenção de um bom crescimento e de um excelente desenvolvimento ósseo e muscular a partir de uma idade precoce, permitindo ao potro entrar nas primeiras competições em melhores condições.

A velocidade de crescimento do potro, inicialmente, é muito elevada. Nas raças leves, o peso ao nascimento representa 10% do peso da égua e é dobrado em pouco mais de um mês (mais precisamente em 35 dias).

Durante o primeiro mês, o ganho de peso médio é ao redor 1500 g/dia, podendo atingir 1800 g/dia nos indivíduos muito grandes. O ganho de peso está entre 1200 e 1300 g/dia no 2o. mês e ao redor de 750 g/dia aos 6 meses. (Esses valores sofrem alguma variação conforme a raça do animal).

Ao nascer, o potro já apresenta um crescimento linear apreciável, onde possui cerca de 60-70% da altura de cernelha de um animal adulto, alcançando o cerca de 95% de seu crescimento máximo aos 24 meses e 100% aos 60 meses, em média.

A criação de um potro visa produzir um animal muito bem desenvolvido sob os planos ósseos e musculares, sem acumulação supérflua de gorduras de reserva. Procuramos um crescimento ótimo e não máximo como em um animal de abate.

Nas criações de equinos para esporte ou corrida, a precocidade é de interesse excepcional em razão das primeiras competições.

Esta precocidade conhece um máximo genético quando sabemos que ela depende das condições de criação e, particularmente, da qualidade do regime alimentar.

Inversamente, toda carência ou desequilíbrio do regime acarreta um atraso ou mesmo um golpe irreversível no desenvolvimento.

O tecido ósseo é o primeiro a ser afetado, em razão de ser o mais precoce. A incidência de problemas ósseos nos potros e cavalos jovens testemunha a sequência de má nutrição nas diferentes criações, mesmo naquelas com linhagens superiores.

Convém então adaptar a alimentação quantitativa e qualitativamente ao potencial genético de crescimento e desenvolvimento dos tecidos magros de cada indivíduo.

Desenvolvimento

O desenvolvimento de um animal corresponde ao momento em que as modificações morfológicas e químicas dos diferentes tecidos e regiões do corpo permitem a este atingir progressivamente as características da idade adulta.

A velocidade do desenvolvimento define a precocidade.

A precocidade máxima, levando-se em conta o potencial genético, será obtida quanto melhor forem as condições do meio ambiente, especialmente as condições nutricionais.

Para os diferentes tecidos, o desenvolvimento máximo obtido em função da idade é, inicialmente, do sistema nervoso, e após, sucessivamente, do tecido ósseo, muscular e de gorduras de reserva. O pico máximo de desenvolvimento desses tecidos é intercalado.

Este desenvolvimento se inicia assim que o nível energético alimentar ultrapasse as possibilidades de desenvolvimento do conjunto dos tecidos magros, e estaria relacionado, por um lado, ao potencial genético máximo (em função de raça, origem, indivíduo e sua idade), e por outro lado, aos limites impostos pela disponibilidade e equilíbrio dos nutrientes indispensáveis.

Uma alimentação insuficiente ou desequilibrada provoca uma redução geral da precocidade.

Como o período de desenvolvimento máximo dos tecidos é relativamente curto, a recuperação, no caso de insuficiência nutricional, torna-se bastante limitada e rapidamente irreversível.

Assim, potros de éguas em regime hipoproteico durante a lactação, mostram um menor desenvolvimento cerebral, confirmado por uma atitude inferior durante o adestramento.

A carência proteica para o potro diminui o desenvolvimento muscular e mesmo ósseo.

Do mesmo modo, um desequilíbrio no aporte de fósforo e cálcio para o animal jovem, por uma subalimentação, retarda o desenvolvimento dos dentes definitivos, antes de nos mostrar problemas do esqueleto.

Nos desequilíbrios minerais causados por superalimentação, o potro corre o risco de alterar definitivamente um esqueleto bem desenvolvido e sólido. Isso fica evidente na alimentação com aveia (ou outro grão) em complemento exclusivo com as forragens usuais, onde não deve haver o melhor desenvolvimento atlético do potro, mesmo que ele tenha um excelente crescimento ponderal.

Uma carência energética afeta primeiramente as gorduras de reserva, depois os músculos da paleta e da garupa, ainda que o esqueleto tenha um desenvolvimento normal.

Se a subalimentação é fraca e passageira, há a possibilidade de recuperação quase total graças ao “desenvolvimento compensatório”, que ocorre com a correção rápida do regime alimentar.

Se a subalimentação é acentuada e prolongada, as possibilidades de recuperação são difíceis e a conformação do indivíduo estará definitivamente alterada, mesmo que se eleve posteriormente o nível de arraçoamento.

Assim também, a superalimentação é inútil e perigosa. Ela não pode forçar ao desenvolvimento dos tecidos magros onde ele é limitado: pelos potenciais genéticos do indivíduo, pela idade e, pior ainda, pelos desequilíbrios alimentares que alteram o anabolismo proteico.

Assim, os potros complementados exclusivamente com cereais, são expostos a deficiências em aminoácidos essenciais que restringem o crescimento ósseo e muscular, favorecendo a obesidade e casos de doenças ortopédicas desenvolvimentares, como epifisites, osteocondrites e osteocondroses.

POTROS ÓRFÃOS

Um dos grandes mitos da criação de cavalos é referente à criação de potros órfãos. Muitos ainda acreditam que potro que fica órfão, não vai para frente. Esse mito é decorrente do desconhecimento do que é uma boa alimentação para o potro e de como ele deve ser manejado adequadamente desde o final da gestação.

O nascimento do potro é um evento que pode ser natural ou traumático, dependendo das condições da mãe e do meio ambiente.

Uma égua magra demais provavelmente produzirá um potro frágil. Uma égua com excesso de peso terá dificuldade no parto, devido a um estreitamento do canal pélvico pela gordura, o que deverá causar uma dificuldade no parto, provocando anóxia no recém-nascido, que obviamente prejudica o novo ser que tenta vir ao mundo. Além disso, uma égua com excesso de peso, assim como a magra demais, tem uma produção leiteira prejudicada, sendo a primeira por acúmulo de gordura em sua glândula mamária, e a segunda por deficiência nutricional para produzir leite.

Para os potros que perdem sua mãe ainda na fase de amamentação, devemos ter alguns cuidados especiais.

Nos casos de óbito da mãe no momento do parto, o potro órfão não terá colostro materno disponível. Deve-se então providenciar, para administração imediata, um colostro de outra égua, que pode ser congelado e reaquecido no momento do fornecimento. Caso não se tenha disponível na propriedade este colostro, deve-se procurar em algum outro haras que possua um banco de colostro para a proteção imediata do potro sob risco de vida para o mesmo.

Do terço final da gestação até o 3º mês de vida do potro, este se alimenta exclusivamente através de sua mãe. Na gestação obviamente pelos nutrientes recebidos via sanguínea e, no início da lactação, através do leite. Até o 3º mês de vida do potro, seu aparelho digestivo não está apto a receber e processar alimentos grosseiros, assim como sua dentição. Desta forma, todo e qualquer alimento que não seja leite ofertado ao potro, vai servir mais como adaptação que propriamente como fonte de nutrientes para o animal. Após o 3º mês de vida já se inicia o aproveitamento de nutrientes de alimentação mais grosseira e fibrosa, estando desta forma, o potro apto a aproveitar os nutrientes oriundos de uma ração concentrada e do volumoso disponível.

Desta forma, no caso de potros órfãos antes do 3º mês de vida se torna imprescindível uma alimentação láctea para propiciar um bom crescimento e bom desenvolvimento do potro.

Há a possibilidade de se utilizar amas de leite, que podem ser éguas recém paridas que adotam este potro órfão; elas geralmente aceitam bem o potro. Devemos fazer com que este cheire como a égua, ao menos no início da “apresentação”. Podemos recobrir o potro com fezes, urina, leite, suor ou mesmo fluídos placentários da égua adotiva. A maioria aceita o potro em 24 horas.

Caso não seja possível a utilização de uma ama de leite, podem-se utilizar sucedâneos do leite de égua utilizando-se leite de vaca ou cabra, diluindo-se duas partes de leite para uma parte de água e adicionando-se dextrose (cerca de 2%). O leite de vaca tem um valor mais elevado de gordura e menor teor de proteína, daí a necessidade de se fazer esta mistura. Este leite pode ser oferecido em mamadeira ou em balde, sendo que a maioria dos potros pega bem o balde, facilitando muito o manejo.

Deve-se oferecer uma quantidade próxima daquela que a mãe estaria ofertando, 16 a 20 litros para potros de raças leves e 23 a 28 para potros de raças pesadas, iniciando-se com 14 litros ao nascimento e adicionando-se 01 litro por semana até a quantidade necessária, de 20% do peso do potro em leite.

Nas duas primeiras semanas oferecer a cada 4 horas, dia e noite, e, após este período, pode-se dividir o total pelo período diurno (entre 6 da manhã e 8 da noite), até os 4 ou 5 meses, quando o animal será desmamado. Em geral o potro órfão acaba por recusar o leite nessa fase da vida, em geral mais precoce que o potro junto a sua mãe, pois não há desmame psicológico necessário de ser realizado que possa comprometer seu futuro.

Lembre-se de, a partir do 3º mês de idade, sempre deixar volumoso e concentrado disponível ao animal para que ele possa se adaptar gradualmente a alimentos sólidos.

O não fornecimento de alimentação adequada ao potro órfão em qualquer momento nos 12 primeiros meses de vida compromete, em geral em definitivo, seu crescimento e desenvolvimento.

A partir do 4º mês de idade, dependendo do estado geral do animal e de sua adaptação à alimentação sólida, como volumoso e ração, pode-se iniciar o desmame do potro, reduzindo-se o leite 25% a cada semana, de forma que em 4 semanas o potro esteja totalmente desmamado. Muitas vezes, após as duas primeiras semanas do início do desmame, os potros já passam a preferir a alimentação sólida rejeitando o leite, quando se pode então cessar por completo o fornecimento deste leite.

Um procedimento muito importante para o futuro do potro é sua convivência com outros equinos desde os primeiros momentos. É fundamental para a boa integridade física e mental do potro que ele possa ter como referência outros da mesma espécie. São estes que vão ensinar ao jovem órfão o que comer, como se defender e o que é ser um cavalo.